

VILA BRANDÃO

PMS / FMLF	
BIBLIOTECA	
Jornal: A Tarde	
Data: 22/03/09	
Caderno: Sedham	Página: A 6
Seção:	
Assunto: Bairro	

HABITAÇÃO | Prefeitura fará estudos para definir o que fará com áreas de utilidade pública para fins de desapropriação

Vila Brandão aguarda decisão

MARY WEINSTEIN

mweinstein@grupoatarde.com.br

Nada está definido sobre o destino da Vila Brandão, que, junto com outros terrenos da orla e a sede do Esporte Clube Bahia, na Boca do Rio, foram declarados de utilidade pública para fins de desapropriação. A prefeitura pretende aprontar o projeto de um parque temático nas áreas desapropriadas da encosta da Ladeira da Barra em até 120 dias e só então divulgará as novas decisões. Isso envolve os terrenos das construtoras Marka e Imocom, que pretendiam erguer edifícios com vista para o mar. A prefeitura

ainda não divulgou quanto pagará pelas valorizadas propriedades. Também não houve direcionamento em relação à chamada Casa Amarela, que fica na encosta abaixo da Mansão Wildberger, demolida há dois anos.

O que o titular da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, Habitação e Meio Ambiente (Sedham) Antônio Eduardo Abreu, quer é impedir a construção de novas moradias irregulares naquele entorno. "Era preciso congelar", alertou. E assegurou que qualquer conduta a ser adotada em relação à Vila Brandão será pensada em conjunto com o Instituto do Patrimônio Histó-



Prefeitura promete concluir estudo técnico em até 120 dias

co e Artístico Nacional (Iphan) e com os próprios moradores, que seriam devidamente indenizados, se tivessem que sair.

"Constroem-se casas aqui por minuto. Você não acredita", disse um morador da Ladeira da Barra, que há anos assiste o processo de degradação da encosta. Um outro conta que Ozório Moreira Brandão, que morava no número 405, morreu em 1945 e que, a partir daquele ano, o terreno de recuo posterior de sua casa começou a ser invadido. Nenhum dos que sabem contar a história considera se identificar, com medo de represálias ou que sejam apontados como os instigadores

da desapropriação decidida anteontem, por decreto, no Diário Oficial do Município.

"A invasão grande aconteceu depois que ele morreu. Tinha um senhor que tomava conta da roça, que era assim que se chamava antigamente. Foi todo um processo. Ele pediu ao dono do terreno para botar um amigo para morar ali e aí começou a ocupação irregular", conta o antigo morador. Ele também disse que a casa de Abdalla [que tinha o único Rolls Royce da Bahia] não existia na época e que o prédio onde hoje funciona a Aliança Francesa, que era o Hotel Colonial, tombado pelo Iphan, ocupava tudo.